

Corais

Qual é a ambição deste vocabulário comum da participação social?

Rodrigoyellow

18:49 30 Mayo, 2012

Domínio, abrangência, escopo: dinâmicas e ações próprias da atividade de participação social em que pessoas e organizações constroem, discutem e fazem acontecer soluções para questões públicas e coletivas.

Deve conter e equacionar as subjetividades, nos diferentes aspectos próprios da participação social na América Latina, de todos os atores sociais (ONGs, empresas, políticos, governos, estudantes, religiosos, os três poderes, conselhos, sindicatos e cidadãos).

Será construído pelo conjunto de atores envolvidos nas diversas etapas e mecanismos de participação social, que serão responsáveis por manter este vocabulário comum atualizado e serão os principais vetores de incorporação desta linguagem como padrão para a disponibilização de informações para esta finalidade.

Perguntas que este vocabulário comum responderá:

- Em que cidade da bacia amazônica há mais pessoas interessadas em soluções para o transporte coletivo?
- Com que frequência temas relativos ao desmatamento foram tratados 6 meses antes e 6 meses depois da Rio+20?
- Em que bairro de cidades que sofreram com enchentes em 2011 há mais pessoas interessadas em soluções para a ocupação de morros e áreas de proteção?
- Quantos e quais vereadores da cidade tal apoiaram a proposta de modificar a forma como são recolhidos os animais abandonados naquela cidade?
- Qual proposta para resolver o trânsito nas cidades com mais de 2 milhões de habitantes mais mobilizou apoios?
- Que tipo de propostas as empresas mais apoiam?
- Após a aprovação da Lei Maria da Penha, aumentou o diminuiu o número de propostas para criar novas leis quanto à violência contra a mulher?
- Qual parcela dos parlamentares, nas capitais, tem perfil em plataformas ou portais de participação social?
- Qual é a organização social com mais atuação em questões relacionadas ao tema inclusão digital?
- Em que país mais se discutem questões relacionadas aos temas igualdade de gênero e cultura de paz?

Comentarios

Pablo Ribeiro

19:07 11 Jun, 2012

#1

Legal Rodrigo!!

Show de bola! teus pontos. Vou adicionar mais algumas coisas abaixo, depois acho que podemos organizar tudo em áreas mais macro para facilitar o entendimento de atuação:

LEIS

- perfil de cada lei (ecológica, urbana etc)
- relevância de cada lei (subjeto, mas se possível criar determinantes para isto - opinião pública, por exemplo)
- Projetos relacionados a esta lei
- Pessoas relacionadas a esta lei (a favor, contra, públicos de interesse)
- Leis similares, leis que falharam
- Notícias sobre esta lei
- Notícias sobre o tema
- Quantidade de leis propostas por tema / comparação com aprovação delas

VOTOS

- quais leis foram votadas por cada parlamentar
- perfil do parlamentar de acordo com a lei
- Perfil do partido de acordo com os votos
- Diferença de votos em cada rodada de votação
- cruzar interesse dos votos x financiadores de campanha (ex: o parlamentar que recebe dinheiro de indústria automobilística vota em leis que favorecem elas?)

OPINIÃO PÚBLICA

- Opinião pública quanto a temas e leis
- cruzamento de opinião pública com voto dos parlamentares (referência vote na web)
- perfil demográfico, social, econômico de acordo com cada tipo de opinião
-

DADOS PÚBLICOS

- estatísticas por serviços públicos: segurança, saúde, educação, infra-estrutura (ex: número de casos de violência, número de escolas, número de população alfabetizada)
- cruzar dados públicos com interações de políticos e opinião pública
- Cruzar dados públicos entre si (ex: violência x escolaridade)

Minhas ideias ainda estão muito dispersas, mas acho que se fizermos agrupamentos facilitará esta construção.

ricardopoppi

08:22 13 Jun, 2012

#2

Legal hein Pablo! Essas macro categorias dão uma idéia dos cruzamentos que os dados sobre participação social vão permitir. Remixando um pouco sua idéia, pensei no seguinte desenho (ver desenho).

Ai o nosso escopo estaria no vermelho e se relacionaria com outros escopos, sejam parlamentares ou de outros domínios que resumi em dados.gov. Parece?

ricardopoppi

08:24 13 Jun, 2012

#3

desenho

```
<svg version="1.1" xmlns="http://www.w3.org/2000/svg" viewBox="0 0 808 500"><a fill="none" data-bbox="890 478 905 492"/>
```

ricardopoppi

08:45 13 Jun, 2012

#4

Ainda na idéia, esmiuçando mais o conteúdo do retângulo vermelho, acho que temos que pensar nas etapas das políticas públicas:

1- Formulação e Agenda:

Território

Propontentes

Apoios

Apoiadores (ponto de contato com o vocab dos parlamentares/votos)

Papel (Role)

Categoria VCGE (ou territorialidade semântica)

...

2- Implementação e Monitoramento

Tarefas

Prazos

Responsáveis (conecta com o vocabulário dos parlamentares/votos)

Recursos (orçamentários ou não)

Leis (conectando com o vocabulário das leis)

...

3- Avaliação

Resultados (conecta com o domínio dos dados de governo ou dados públicos)

Ajustes (volta para o início, Agenda e Formulação)

...

Frontelle

10:35 13 Jun, 2012

#5

Oi Pessoal!

Muito bem detalhado esse escopo, mas me pergunto onde é que fica o ponto sobre a sociedade, o cara que mora ali na vila ipojuca que resolveu mobilizar os vizinhos para fazer um abaixo-assinado em busca de uma faixa de pedestres que tá fazendo falta.

Como é que a gente entende esse processo? Melhor, como é que ajudamos a facilitar e potencializar esse processo de transformação da realidade social?

Talvez seja um bom caminho pensar a partir do cidadão e como ele se envolve buscando otimizar essa interação com a cidade e a criação de políticas públicas.

Abração!

parrahenri

10:41 13 Jun, 2012

#6

Caras!

Fiquei empolgado com essa possibilidade legislativa! Berto havia dito sobre isso lá atrás, lembra?

Tínhamos dito que o objetivo maior era focar nessa essência. O que acha? Vou trazer o Daniel Bittencourt para bater papo conosco!

Há inúmeras possibilidades, para os três poderes, mas também para intervenções sociais (mobilizações, mutirões etc) e projetos de entidades ou empresas (ações concretas financiadas com recursos privados).

Vamos abrir para um só ou construir uma base que inspire atores destes mundos a ampliar o vocabulário depois?

parrahenri

10:44 13 Jun, 2012

#7

PS: Em palavras mais simples: curti a visão do Poppi e acho que nosso escopo está bem forte nesse vermelho! Acho que há debates muito empolgantes aí! Por exemplo:

Uma memória de um cidadão faz parte de nossa lista de termos? Um sonho é uma causa/proposta ou é um termo diferente? Uma intervenção física faz parte dos termos de nosso vocabulário?

Curti a lista que o Pablo trouxe pois pode ser uma semente de debates que continuarão nos movimentando depois desta primeira versão do vocabulário, ou criando caldo para construirmos outros!

Para mim pareceu!

yaso

11:12 13 Jun, 2012

#8

Sugestão:

As três esferas tem processos diferentes para atender demandas e construir demandas entre si. Sugiro separar os três poderes e estudar caso a caso. Daí a gente pode ir afinando e separando as interações comuns aos três poderes e por objetivo.

até porque existem fluxos (de grana, de demandas, de obrigações e relações) entre os três poderes que acabam por intermediar e modificar os anseios dos cidadãos. Isso é bem importante que possa ser incluído no nosso

escopo, porque as barreiras à participação podem estar exatamente nesses processos fechados entre os três poderes.

todo mundo entendeu?

que acham?

Frederico Bortolato

12:19 13 Jun, 2012

#9

Pessoal,

Este início de conversa já mostrou que nosso escopo é bastante abrangente. Indo na linha do Yaso e seguindo o bom e velho método cartesiano, vamos dividir as coisas para analisar e discutir e ao final fazemos uma síntese de tudo.

Assim, acho que não devemos dividir nosso escopo somente em relação aos 3 poderes, mas como foi citado, acredito que existam outros mecanismos de participação social que não se relacionam diretamente ao Estado ou a políticas públicas. Ex: mutirões, ONGs, listas de discussão na web, sindicatos e as relações de trabalho, movimentos culturais e artísticos (engajados ou não), etc.

Então a primeira pergunta que faço já para estabelecermos um critério inicial para esta divisão: pretendemos abarcar todos estes aspectos ou nos limitaremos aos procesos ligados às relações Sociedade-Estado?

Abraços,

Fred.

yaso

12:37 13 Jun, 2012

#10

Frederico, nao vejo mecanismos de participacao social que nao passem por nenhum dos 3 poderes em alguma instancia. Me da um exemplo?

fred

13:16 13 Jun, 2012

#11

Depende do que se considera como participação, Yaso.

Se esse vocabulário se restringir à participação reconhecida como legítima pelo governo, aí sim, vai tem que passar por um dos poderes.

Se for pra considerar participação de uma forma mais ampla, incluindo a possibilidade de ação direta sem depender do governo, aí não pode restringir pelos poderes, se é que eu entendi o que vocês estão discutindo.

Pergunta: esse vocabulário é pra interagir com o governo ou pra interação entre os cidadãos? Em que tendência se movem hoje as iniciativas que usariam esse vocabulário no futuro?

Aliás, eu acho que seria bem bacana abrir um tópico sobre isso, listando que tipo de fontes de dados poderiam usar esse vocabulário e que tipo de aplicativos/serviços poderiam usar estes dados.

Frederico Bortolato

13:31 13 Jun, 2012

#12

Oi Yaso,

Subescrevo o que colocou o Fred. Existem formas de participação através de ações diretas sem necessariamente depender ou passar pelo governo. Alguns exemplos que me vêm à cabeça assim de sopetão:

- Grupo da sociedade civil organizado para elaborar um vocabulário comum da participação social. ;-)
- Comunidades hackers desenvolvendo aplicativos e serviços web com viés público. Ex: os projetos da Transparência Hacker.
- ONGs que arrecaram fundos da iniciativa privada e promovem mutirões para reformas e obras de saneamento básico em comunidades carentes e favelas.
- Grupos de teatro independentes que elaboram algum projeto de escola-teatro e circuito alternativo de apresentação de peças em comunidades carentes, escolas e espaços públicos (parques, praças, etc).
- Organização de marchas, passeatas, movimentos políticos e afins. Ex: parada gay.
- Organização sindical independente e processos de negociação direta com patrão sem necessariamente por vias legais ou judiciais.

Reforço a pergunta "matadora" do fred: ***"esse vocabulário é pra interagir com o governo ou pra interação entre os cidadãos?"***

Abraço,

Rodrigoyellow

14:22 13 Jun, 2012

#13 decidido

Excelente, moçada!

Gostei de separar para entender também.

Pra mim, com essas contribuições, tá ficando mais claro que o tema é crítico pra esse projeto. Para concentrar a energia que temos, trago 3 pontos:

- 1) *O que vamos deixar de fora?* Campos de conhecimento para os quais devemos prever conexões, mas que não vamos focar nesse projeto. Lembro que existem muitas iniciativas que, intuitivamente ou não, definiram seus escopos. E esses escopos não estão alinhados. Sugiro a gente focar nesse alinhamento necessário antes de buscar ampliar demais o nosso escopo.
- 2) *A atuação de um político eleito, nas atribuições do seu cargo, é participação social?* Uma questão de fundo, mas que é chave para decidirmos de o que queremos é entender o funcionamento de todos esses processos ou apenas daqueles que **surgem a partir da sociedade**. No 2o caso (que acho que é o nosso escopo), um político eleito atuando como cidadão, teria sua ação de participação social incluída no nosso escopo.
- 3) *Participação social entre cidadãos ou também sociedade-Estado?* Entendo que esse vocabulário compreende tudo o que for ação que **parte** da sociedade, seja para interação entre cidadãos quanto para influir no processo dos poderes constituídos (relação sociedade-Estado).

No caso da influência nos processos de cada um dos poderes, acho que devemos trazer para o nosso escopo as **portas que permitem o acesso ao poder instituído por meio de ações a que as pessoas aderem de maneira não obrigatórias e que influem em questões coletivas**.

Listo algumas “portas” que conectam esses domínios: lei de iniciativa popular, audiência pública, manifestação (passeata, carreata, bicicletada etc.), abaixo-assinado, comissões de legislação participativa, área do direito difuso, protocolo de demandas, encontro/ reunião com político eleito.

Mas aí também poderia entrar “participação em júri”, por exemplo, que interfere no processo do judiciário, trabalho como mesário, serviço militar...

Resumo o que vocês já trouxeram sobre formas de participação social que não envolvem o Estado necessariamente: mutirões (ex.: reformas, obras de saneamento), ações de ONGs (cultura, meio ambiente, educação etc.), listas de discussão na web, desenvolvimento de aplicativos e serviços web com viés público, marchas e passeatas, atuação sindical.

Vamos por aí?

Abraços do Rodrigo

leandrosalvador

00:48 14 Jun, 2012

#14

Após escrever uma mensagem enorme, o Corais travou num loop infinito após tentar inserir um mísero link... outra hora tento novamente... com muito pesar no coração... :(

fred

09:19 14 Jun, 2012

#15

Leandro, tentei reproduzir o erro no Internet Explorer, Firefox, Chrome e Opera e não consegui. Aqui tá tudo normal quando insere links. Você tentou usar esse botão de adicionar links do editor de comentários?

parrahenri

11:40 Vie 22 Jun

#16

Galera, em que medida já olhamos ou começamos a responder as questões:

1. Quais temas são mais relevantes para cada região?
 2. Que propostas se conectam e podem unir forças?
 3. Que região ou entidade concretiza mais?
 4. Quem são os hubs?
 5. Quem são os gateways?
 6. Quem são os mobilizadores?
-

A Plataforma Corais é desenvolvida com o OpenAtrium, mantida pelo Instituto Faber-Ludens e hospedada por



Sobre o Corais | Livro do Design Livre | Blog de desenvolvimento | Dúvidas Frequentes (FAQ) | Contato